

CHIKUNGUNYA NO BRASIL E A CONSEQUENTE NECESSIDADE DE MELHORIAS NO DIAGNÓSTICO CLÍNICO

Lucas Giriboni Neves da Silva¹

Lucasgns22@hotmail.com

Introdução: Acredita-se que os vírus da dengue e da Chikungunya tenham surgido há cerca de 500 anos na África, e então se espalharam ao redor do globo associados a vetores rurais e urbanos. Justamente devido ao fato de serem arboviroses, esses vírus emergiram e se dissiparam facilmente em regiões onde a reprodução dos mosquito transmissores ocorre acentuadamente durante os períodos de chuva, o que explica as epidemias sazonais associadas a surtos de outras doenças como a Zika. O vírus da Dengue foi isolado no Brasil durante a década de 80, já o da Chikungunya pela primeira vez somente em 2014. Desde então os casos aumentaram exponencialmente, e em 2016 o país já era o líder em casos de ambas as doenças no continente. Além de sua sazonalidade semelhante, os sintomas muitas vezes também se confundem podendo gerar dificuldades diagnósticas..**Metodologia:** Foram selecionados artigos nas bases PubMed e SciELO, utilizando os termos “Dengue and Chikungunya”, “Chikungunya” e “Dengue”. Os critérios de inclusão foram estudos publicados em inglês entre 2022 e 2026, que abordassem a epidemiologia, sintomatologia e patogênese de ambas doenças. **Objetivo:** Identificar as semelhanças entre as duas arboviroses e identificar o possível motivo do aumento do número de casos. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados mostraram uma grande semelhança entre as doenças, além do caráter sazonal associado às chuvas, ambas doenças evoluem de maneira semelhante. Tanto o quadro da dengue quanto da Chikungunya quando sintomáticos evoluem inicialmente com febre; cefaléia moderada, mialgias e artralgias, exantema em 50% dos casos. Além dessas semelhanças, os artigos mostraram que ambas as doenças podem evoluir para quadros graves e até mesmo a morte. Atualmente no país, o método diagnóstico principal para essas arboviroses é o RT-PCR, o ELISA e em especial para dengue, há também o exame NS1, padrão-ouro para o diagnóstico. E embora esses testes apresentem uma boa eficácia, os números crescentes no país demonstram que os métodos de rastreio possivelmente estão sendo utilizados de maneira inadequada. **Conclusão:** A partir da análise dos resultados, percebe-se o aumento dos números de casos de maneira alarmante no país, o que permite assumir que os métodos de prevenção e diagnóstico, da forma que estão sendo utilizados, não são eficientes no combate à doença, sendo portanto necessário uma melhora nos serviços de atenção à saúde primário em prol do diagnóstico clínico eficiente, e posterior confirmação por exames complementares quando disponíveis. Além disso, é evidente também a importância no combate ao vetor comum *Ae. aegypti* para o controle dessas arboviroses.

Palavras-chave: Dengue; Chikungunya; Diagnóstico. **Área Temática:** Temas livres em Medicina.

REFERÊNCIAS:

CAVALCANTI, Thaise Yasmine Vasconcelos de Lima et al. A review on chikungunya virus epidemiology, pathogenesis and current vaccine development. *PubMed Viruses*, Basel, v. 14, n. 5, p. 969, 2022. DOI: 10.3390/v14050969.

CHRISTIE, Celia D. C.; LUE, Anna M.; MELBOURNE-CHAMBERS, R. Heather. Dengue, chikungunya and zika arbovirus infections in Caribbean children. *Current Opinion in Pediatrics*, Philadelphia, v. 35, n. 2, p. 155–165, 2023. DOI: 10.1097/MOP.0000000000001229.

RESCK, Maria Eduarda Barreto et al. Spatial-temporal distribution of chikungunya virus in Brazil: a review on the circulating viral genotypes and *Aedes (Stegomyia) albopictus* as a potential vector. *Frontiers in Public Health*, Lausanne, v. 12, p. 1496021, 2024. DOI: 10.3389/fpubh.2024.1496021.

ANTOS, Letícia L. M. et al. Dengue, chikungunya, and Zika virus infections in Latin America and the Caribbean: a systematic review. *Revista Panamericana de Salud Pública*, Washington, v. 47, e34, 2023. DOI: 10.26633/RPSP.2023.34.